



APRESENTAÇÃO

Caros leitores e autores,

Com esse número, encerramos as nossas atividades em 2020. Um ano duro marcado por uma pandemia causada por um vírus, o SARS-CoV-2, identificado em Wuhan na China, causador da COVID-19, que, sendo invisível, deixou visíveis, marcas profundas de dor, de incertezas, de instabilidades, que marcaram nossas vidas. Estamos em meio a uma crise, que não é, apenas, sanitária. Ainda, levaremos um tempo para entender toda a complexidade desse momento histórico e as consequências sociais, culturais, políticas e econômicas dessa crise, que desnudou as tremendas desigualdades que assolam a humanidade, consequência de um sistema capitalista que não mais se sustenta.

No campo educacional, em decorrência do isolamento social, tivemos que nos reinventar para dar continuidade aos nossos trabalhos de ensino, de pesquisa, de produção e divulgação do conhecimento. Que a “cruel pedagogia do vírus”, título do livro de Boaventura Santos (2020), lançado em abril de 2020, ainda, no início da pandemia, nos conduza na busca de um mundo melhor, menos desigual, de mais respeito à natureza, de mais solidariedade e menos competitividade.

Mesmo, neste contexto, em que os desafios foram muitos, inclusive para a produção acadêmica e para o trabalho de editoria, conseguimos manter o nosso compromisso com os colegas que nos encaminharam os seus textos e com nossos leitores. Estamos disponibilizando o número referente ao último quadrimestre do ano, com sete artigos. Dentro do foco e do escopo da Revista, temos três artigos relacionados à formação de professores e ao início da carreira docente, retratando os desafios e iniciativas, no Brasil, em Moçambique e no Chile; dois artigos que tratam das tecnologias digitais de informação e de comunicação e as suas relações com o trabalho docente; um artigo sobre a reforma do Ensino Médio brasileiro; e um que trata de uma proposta de ludicidade na avaliação da aprendizagem no ensino da disciplina Ciências no Ensino Fundamental.

Nayana Cristina Teles, no texto *O Programa de Tutoria Educacional da SEMED/Manaus: contribuições ao desenvolvimento profissional de professores iniciantes*, analisa as contribuições do Programa de Tutoria Educacional para o desenvolvimento profissional (DP) de professores iniciantes da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-

AM (SEMED/Manaus). Dentre os aspectos positivos, destaca a institucionalização de um programa de inserção dos docentes, voltado para a aprendizagem dos alunos. Dentre os aspectos frágeis está a falta de acompanhamento do egresso, as dificuldades para o deslocamento dos formadores e o tempo disponível para a formação.

Também trata da inserção na carreira docente, o artigo dos professores moçambicanos Geraldo Vernijo Deixa, Rosalino Subtil Chicote e Sidónio Francisco Calisto, intitulado *Os primeiros passos na carreira docente: um estudo com professores moçambicanos*. A partir dos resultados de um questionário aplicado a professores do Ensino Básico, em Moçambique, concluem que, sendo a profissão docente complexa exige a colaboração e sensibilização dos gestores. A pouca atenção à colaboração fragiliza a construção da identidade docente.

Sobre a temática da formação inicial, o artigo do professor chileno Jaime Caiceo Escudero, *Formación inicial docente: preocupación de la educadora Beatrice Ávalos, Premio Nacional de Educación 2013, Chile*, aborda o pensamento e a ação pedagógica da Dra. Ávalos no Chile e, durante seu autoexílio, em Gales, Canadá e Papua Guiné, sempre buscando melhorar a formação inicial e a qualidade docente.

Incorporação das TDIC e o desenvolvimento do trabalho docente é o título do artigo de Rosemar Rosa e de Sálua Cecílio, no qual indicam desafios e potenciais educativos das TDIC no trabalho docente. Ressaltam a necessidade de formação contínua para atuar na cultura virtual, visando superar os desafios e explorar o potencial das TDIC.

A discussão sobre as tecnologias da informação e comunicação e o trabalho docente, mais especificamente páginas do *Facebook*, está, também, presente no artigo *Profissão docente: representações sociais compartilhadas por professores(as) na rede Facebook*, de Thaiz Reis Albuquerque de Castro e Laeda Bezerra Machado. As Representações Sociais do ser professor evidenciam que os professores enfatizam os desafios diários relacionados à falta de recursos materiais e didáticos e o excesso de exigências. Dentre as atitudes positivas, foi observado um sentimento ambíguo de amor pela profissão e esperança de um futuro melhor.

No artigo intitulado *A Base Nacional Comum Curricular e a Lei nº 13.415/2017: uma pretensa descurricularização*, de Cristina Bárbara Martins Teixeira e Elisa Antônia Ribeiro, questiona-se a “reforma” do Ensino Médio, última etapa da educação básica brasileira, estabelecida pela Lei nº. 13.415/2017. A partir de uma revisão de literatura, as autoras concluem que a referida reforma promove a descurricularização do Ensino Médio, atingindo, sobretudo, as classes menos favorecidas ao propor um ensino que se fundamenta na razão instrumental. Traz marcas de interesses mercadológicos do empresariado brasileiro, visando à preparação de mão de obra.

Em *Jogos lúdicos como ferramenta avaliativa no ensino de Ciências*, Bianca Ferreira Neves, Felipe Lourenço Albuquerque, Klenicy Kazumy de Lima Yamaguch apresentam os resultados do uso de jogos na avaliação da aprendizagem no ensino de Ciências, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, destacando a contribuição da ludicidade como estratégia metodológica na formação e desenvolvimento dos discentes.

Desejamos que as produções aqui reunidas possam contribuir para novas discussões.

Marilene Ribeiro Resende